

ACT Eneva: empresa frustra categoria e oferece reajuste salarial abaixo da inflação

Na última quarta-feira (19/10), Sindeletro e Eneva se reuniram para a terceira rodada de negociação sobre o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2022/2023. A empresa não atende as expectativas da categoria e segue oferecendo um vergonhoso reajuste salarial rebaixado de apenas 6,7%, que sequer cobre a inflação do período de 10,07%. O sindicato insiste na reivindicação por ganho real para corrigir as distorções históricas dos salários da categoria.

Reajuste Salarial e Abono

Na primeira proposta apresentada, a Eneva havia oferecido reajuste salarial de 5,33%, passando para 6% na segunda rodada de negociação até chegar à atual porcentagem de 6,7%. A proposta inclui abono indenizatório de R\$ 1,5 mil a ser pago em novembro deste ano. O Sindeletro avalia que o zeramento da inflação é imprescindível para o fechamento do novo acordo – tendo em vista a alta dos preços no país, principalmente dos alimentos.

Da primeira reunião até esta última, a negociação avançou em alguns pontos, como vales alimentação/refeição/natal, auxílio-creche e criação do auxílio-escola (veja abaixo). O Sindeletro afirmou que defenderá contra qualquer proposta com reajuste abaixo da inflação.

- Vale Alimentação: a primeira proposta ofereceu R\$ 557,42, ficando agora em R\$ 593,62
- Vale Refeição: a primeira proposta ofereceu 1.021,16, ficando agora em R\$ 1067,12
- Vale Natal: primeira proposta foi de R\$ 936,93, ficando agora em R\$ 1067,12
- Auxílio-Creche: primeira proposta foi reajuste de 5,33%, ficando no valor de R\$ 713,97; agora a proposta é de 10,07% de reajuste passando para o valor de R\$ 746,10 (até 6 anos incompletos);
- Criação do Auxílio-Escola, de 6 a 7 anos incompletos, no valor de R\$ 400,00.

Enquanto isso...

A mesma empresa que nega aos trabalhadores um acordo digno fechou o ano de 2021 com lucro de R\$ 1,1 bilhão, aumento de 17% em relação ao ano anterior. A Eneva reportou recorde no EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização), que cresceu 40% para R\$ 2,3 bilhões. Em agosto deste ano, o grupo ainda comprou 100% das ações da Central Geradora Termelétrica Fortaleza (CGTF) do Grupo Enel. Esse desempenho financeiro demonstra que a empresa tem todas as condições para atender as demandas dos verdadeiros responsáveis pelos lucros bilionários.